

Apresentação

Presentation

Abrimos o número 3 do volume 22 da revista *Conjectura: filosofia e educação* apresentando o texto *A relação Eu-Tu em Ferdinand Ebner*. Em seu ensaio, o pesquisador italiano Calogero Caltagirone aprofunda a relação Eu-Tu e suas articulações, a qual, sendo central na reflexão de Ebner, pode oferecer elementos úteis à estruturação de uma ontologia relacional em um contexto pós-metafísico.

A seguir, Benjamín Panduro Muñoz, Cláudia Battestin e Hildegard Susana Jung, em *Necesidad de la filosofía ante la problemática social latinoamericana*, refletem sobre o papel da filosofia na América Latina. Procuram revisar, criticamente, os conceitos, as visões e os preceitos fundamentais da nossa cultura, regional para avaliá-los e ter um ponto de referência diante da oferta de vias de comportamento descomprometidas com o ser humano.

No texto intitulado *Ilan Gur-Ze'ev e o professor-improvisador: a importância da Educação Continuada de educadores na escola pública*, Alexandre Guilherme, Denise Dalpiaz Antunes e Lucas Rech dos Santos indicam a importante contribuição que o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio introduz no campo da educação, isto é, a possibilidade de constituição do professor-improvisador, tão defendido por Ilan Gur-Ze'ev.

Luciana Backes, Ana Margô Mantovan e Karen Barchinski avaliam a Educação Superior em espaços híbridos. Em seu *Educação Superior em espaços híbridos: a presença e a copresença no processo de cooperação*, defendem a relevância fundamental da ressignificação da concepção de sala de aula, como um espaço de convivência, de produção cultural, que se configura na coexistência e no imbricamento dos espaços geográficos e digital-virtuais, proporcionados pelo uso das Tecnologias Digitais no contexto do hibridismo tecnológico-digital.

A seguir, Mariana Barbosa de Souza, Mateus Silva Skolaude, João Paulo Reis Costa e Bibiana Barbosa de Souza, em seu ensaio *Desafios da supervisão escolar: o papel do supervisor escolar no planejamento participativo-escolar*, buscam identificar os desafios do supervisor escolar quando da elaboração do

planejamento participativo-escolar. O sustentáculo teórico do texto são os ensinamentos de Paulo Freire.

O sexto texto, *Contradições do progresso e ambiguidades da educação: uma discussão a partir da dialética do esclarecimento*, apresenta uma discussão sobre as implicações da dialética do esclarecimento, discutida na obra homônima de Adorno e Horkheimer, para a educação. Jéssica Raquel Rodeguero Stefanuto e Sinésio Ferraz Bueno defendem que a educação, ainda que precariamente, é, por excelência, o âmbito tanto de formação das novas gerações como de produção de saberes, o que a torna rica em possibilidades tanto de fomentar os aspectos emancipatórios da cultura como de reproduzir e aprofundar as mazelas de nosso tempo, o que indica a importância desta reflexão.

Ester Maria Dreher Heuser, em *Política, democracia e Justiça: o que pode o povo com uma Justiça que se assemelha a Artêmis?*, recorre à literatura kafkiana, na descrição que ela faz do funcionamento da máquina judiciária e de como a lei opera, atingindo todos, para, então, desmontar os procedimentos jurídicos e, com humor, exibir o ímpeto e a vaidade dos magistrados. Tais aspectos provocam uma metamorfose da própria Justiça, que acaba por se transformar em “Deusa da Caça”. Então, Heuser traz a tematização da Justiça relacionada à política e à democracia, campos próprios de desentendimento, porque implicam disputa de mundos. Para tanto, a diferença entre política e polícia, estabelecida por Rancière, é desenvolvida, ao lado do que ele define por democracia e do princípio de igualdade, uma manifestação do desacordo que perturba o mundo sensível, organizado e recortado em lugares e funções.

Em seu *A bios no discurso do logos: pessoa/participante hígida em projetos de pesquisa em saúde no Brasil*, Carlos Roberto da Silveira e Nilo Agostini promovem uma reflexão filosófico-crítica a respeito da liberação da pesquisa em saúde no Brasil com pessoas hígidas, valendo-se de teorias críticas latino-americanas. Em específico, discutem um viés: o do discurso científico, o do *logos*, sobre a relação da vida humana, da *bios*, do convite à voluntariedade e da contribuição do voluntariado nos avanços tecnológicos na área da saúde.

Maria Verónica Pascucci, em *Sobre a escuta como acolhimento do outro: fragmentos de uma poética da escuta como caminho de formação humana*, retoma o sentido ético da escuta como condição primordial de acesso à verdade, uma escuta que, para além do simples ouvir, permita espreitar os sons que constituem a singularidade dos sujeitos e do mundo e deem a tônica da sua existência. Pascucci estabelece relações entre o *logos* segundo Heráclito, música encantatória no seu sentido original que, por ser linguagem, comunica e diz algo, e a *mousiké* grega cujo poder de *en-cantamento* traz aos sujeitos a verdade como voz que orienta a vida. À luz do pensamento de Sloterdijk (apud ROCCA, 2006, 2007, 2008), identifica as esferas sonoras como o domínio onde as palavras primigênicas, fundadoras do ser ressoam, revelando-lhes sua origem e essência.

O penúltimo texto que apresentamos intitula-se *Currículo, subjetivação e política da diferença: um diálogo com Homi Bhabha*. Nele, William de Goes Ribeiro defende a compreensão dos processos híbridos de subjetivação, ampliando espaços à diferença e à ambivalência, em vez do enfoque na luta entre opostos com base em sujeitos pré-dados. Assim, distanciando-se da dialética hegeliana, o autor tece o seu texto em diálogo com o pesquisador indo-britânico Homi Bhabha.

Por fim, os autores Nyuara Araújo da Silva Mesquita, José Firmino de Oliveira Neto Aline Prado de Oliveira, Christianne de Lima Borges Moraes de *A dupla hélice do DNA: história revisitada à luz da epistemologia kuhniana* releem o movimento de elaboração do modelo da dupla hélice do DNA a partir do aporte epistemológico de Thomas Kuhn. Propõem a revisitação da história da ciência a partir de diferentes perspectivas epistemológicas como elemento imprescindível à formação dos pesquisadores, propiciando-lhes novos olhares em um devir que descortina conceitos construídos de maneira dinâmica por homens e mulheres que, entre ires e vires, dão significado aos fenômenos que nos rodeiam.

Fechem este número duas resenhas: a resenha da obra *Convergencias teóricas: usos y alcances de la retórica*, de G. R. Vidal e E. L. Cisneros, realizada por Erico Lopes Pinheiro de Paula e a resenha da obra *Paulo Freire: uma prática docente a favor da educação crítico-libertadora* de Ana Maria Saul, realizada por Mariana Parise Brandalise Dalzotto.

Boa leitura a todos!

Everaldo Cescon
Nilda Stecanela
Evaldo A. Kuiuava